



Dia a Dia

Rafael Motta e equipe

e-mail: diaadia@atribuna.com.br

Aterro, incineração, dúvidas: o destino dos resíduos

Até quando a Prefeitura depositará o lixo recolhido em Santos no aterro sanitário localizado no Sítio das Neves, na Área Continental? Com essa indagação, o vereador Benedito Furtado (PSB) iniciou um requerimento, apresentado na sessão da Câmara de terça-feira, relativo à deposição final de resíduos domésticos na Cidade. O socialista também pretende saber o estágio das conversas entre a Administração e a empresa Valoriza Energia SPE sobre o plano de instalar uma unidade de recuperação energética (URE) para a incineração do lixo. O projeto aguarda execução há anos. Em 2020, a Companhia Ambiental do Estado (Cetesb) emitiu parecer técnico favorável à URE, a ser integrada ao aterro sanitário e ampliando a vida útil deste. Em agosto de 2021, o Conselho Estadual do Meio Ambiente aprovou o parecer da Cetesb. Em todo esse período, especialistas têm defendido o estímulo à reciclagem, pois a queima prevista de até 500 toneladas diárias de lixo poluiria ar, solo e água.

“A eventual falência delas (instituições filantrópicas) implicaria o completo colapso do sistema de saúde no País”

Carlos Henrique Gagum (União-TO), autor de projeto que estende até 2027 o Pró-Santas Casas, para ajuda financeira a hospitais filantrópicos.

À natureza

No requerimento, Furtado não cita os possíveis efeitos da URE na natureza, mas denota preocupação com eventuais consequências do aterro à natureza. Por isso, caso haja estudos referentes à contaminação do subsolo e do estuário, pediu a cópia integral desses documentos.

PPP por 30 anos

Em outubro último, a Prefeitura informou que faria uma parceria público-privada (PPP), válida por 30 anos e valor global de até R\$ 8 bilhões, para um novo modelo de coleta de lixo em Santos. A URE não integra a PPP, ainda não realizada.

Segurança pública

O retorno quase total das atividades que deixaram de ocorrer pessoalmente durante a pandemia de covid-19 fez o vereador Eduardo Pereira (PSD) pedir ao prefeito Caio Matheus (PSDB) que ajude a reativar o Conselho Comunitário de Segurança (Conseg) de Bertioga.

Moradores e polícia

Pereira reforçou a solicitação à Secretaria Estadual de Segurança Pública. O vereador considera necessários diálogos diretos entre população e órgãos de segurança.

Resgate histórico

Furtadas no final da década de 1990, quatro colunas dos altares do Convento Nossa Senhora de Conceição, em Itanhaém, foram recuperadas em 2003 pela Polícia Federal e pelo Ministério Público Federal de Minas Gerais. Até hoje, a Cidade não as recebeu de volta.

A devolver

A deputada federal Rosana Valle (PL) intercedeu ao Ministério Público Estadual mineiro para que se consiga a devolução das colunas. O convento está fechado há quatro anos e demanda restauro.



Doenças: perigo

Tétano, coqueluche, sarampo são doenças cujo possível retorno preocupa o vereador Augusto Duarte (PSDB, foto), de Santos. Por julgar que, com a pandemia, pais deixaram de levar crianças de até 5 anos para se vacinar, pergunta como está o índice atual de imunização nessa faixa etária e como a Prefeitura corrigirá o problema.

Foco no sarampo

O presidente da Câmara santista, Adilson Júnior (PP), concentra esforços no perigo da volta do sarampo. “Para ser efetiva, (a vacinação) deve ter cobertura de 90% do público-alvo”, argumenta, em requerimento, citando se tratar da constatação de especialistas.

Moradores e polícia

Pereira reforçou a solicitação à Secretaria Estadual de Segurança Pública. O vereador considera necessários diálogos diretos entre população e órgãos de segurança.

Capoeira, hoje

Coordenador regional do projeto Capoeira Escola, o mestre Márcio Rodrigues dos Santos receberá na Câmara de Santos, às 19 horas, a Medalha Braz Cubas, principal honraria da Casa. A iniciativa partiu do vereador Ademir Pestana (PSDB).

Há de nascer

Um documento protocolado recentemente em uma Câmara local mostra o quanto rebuscar um texto pode falhar. Em vez de pedir a um prefeito que “faça gestões”, um vereador escreveu que “faça gestão”.



Onde está a Guarda Municipal?

Tenho curiosidade em saber qual o atual contingente e por onde circulam os componentes da Guarda Municipal (GCM) de Santos. Ando a pé e de carro por toda a Cidade sem avistar nenhum deles, estejam eles a pé, em viatura ou quadriciclo, no caso da areia da praia. As ruas (todas, em todos os bairros) estão lotadas de “moradores” sem-teto, jogados em grupos pelas calçadas e jardins, promovendo imundície sem serem incomodados. Há dois finais de semana, ao chegar à praia em pleno domingo, me deparei com um grande trecho do jardim próximo ao Canal 5 totalmente tomado por roupas “quarando”, após terem sido lavadas no chuveirinho por um grupo de moradores de rua, os galhos das palmeiras servindo de varal, carrinhos e sacolas espalhados ao redor.

Outra questão para a GCM: vejo na areia (e fotografo!) muitos cidadãos santistas, alguns bem conhecidos – como empresários e comerciantes –, com seus cães, por toda a extensão da minha caminhada habitual do Canal 5 ao Aquário, ignorando trecho e horário preestabelecidos para a presença dos animais. Já testemunhei um cão de grande

porte (o dono o chamou de Panteira) correndo solto até o mar, assustando um menininho que fazia seu castelo na beira d’água e pôs-se a chorar, indignando a mãe que o acompanhava. Imagino uma criança ou um idoso comendo o seu pastel de carne praiano, de repente, vem um cão enorme atraído pelo cheirinho convidativo e... Ou seja, não é só sobre os animais fazerem as suas necessidades na areia e alguns tutores deixarem de recolher as fezes.

A questão é o desrespeito ao local e ao horário permitidos para os pets. E a falta de um guarda para orientar as pessoas, tanto moradores quanto turistas, sobre as normas a serem seguidas. Lembrando que não há mais Diário Oficial à disposição, a não ser por versão digital; nem placas informando as novas regras nos jardins ou calçadas à beira da areia.

Há tantos outros exemplos de ausência da Guarda Municipal: fiação elétrica furtada na praia, invasão de UPA por bademeiros em partida do nosso Santos Futebol Clube, com quebradeira geral de bens públicos tão importantes, sem que fossem coibidos por osten-

siva presença da GCM, mesmo sabendo-se que seria dia de jogo contra um time com torcida rival.

Enfim, do que adianta termos leis para multar quem não recolhe dejetos de seus cães, ou quem os leva à praia fora de trecho definido, ou quem suja as ruas, se não há fiscalização para coibir esses tipos de atos?

A falta de consciência das pessoas em geral faz com que – ao ver o errado sem punição – achem isso normal, relaxem e reproduzam o comportamento incorreto. Assim temos, por exemplo, mais e mais sujeira, deixando a Cidade feia, malcheirosa, atraindo insetos, ratos e outros bichos que transmitem doenças. E mais pessoas levando pets à praia toda, achando que “está tudo liberado” (nada contra pets, amo meu cão); e furtos, e depredações...

Infelizmente, o que vemos na nossa linda Cidade é um misto de comportamento egoísta, falta de educação e falta de fiscalização. De nada vale fazer leis se não há quem as faça cumpri-las, ou ao menos oriente ao seu cumprimento. Fora o questionável desempenho da Zeladoria, mas isso já é assunto para outra ocasião.



Trabalho voluntário ocorreu em parceria entre o Instituto Sea Shepherd Brasil e a Prefeitura, no sábado e ontem, do Gonzaga à Ponta da Praia

Uma bituca, um canudo e, ao todo, 70 kg de lixo

Volume foi retirado de praias de Santos em dois dias. A maior parte, microrresíduos



Estes são exemplos de itens encontrados na areia, que podem parar no mar e ser fatais à vida aquática

JÚNIOR BATISTA
DA REDAÇÃO

Ao menos 70 quilos de lixo foram recolhidos em duas ações do Instituto Sea Shepherd Brasil no costão do Deck do Pescador, na Ponta da Praia, e na Praia do Boqueirão, em Santos, entre sábado e ontem. A grande maioria é do chamado microrresíduo, que inclui elementos como bitucas de cigarro, pequenas embalagens plásticas, canudos e pedaços de isopor.

“É impressionante, porque é um lixo muito leve, mas é essencial que seja retirado para manter a saúde do oceano”, afirma a diretora-executiva da Sea Shepherd Brasil, Nathalie Gil.

O instituto é um braço da Sea Shepherd Conservation Society, organização sem fins lucrativos para proteger a vida marinha no mundo todo, fundada em 1977 pelo canadense Paul Watson. Entre suas ações estão parcerias com organismos como a Interpol, para investigar ações que possam prejudicar os oceanos e a vida marinha no mundo.

Houve atividades ontem em praias de Santos, em conjunto com a Prefeitura. Espalharam-se cinco tendas, do Gonzaga à Ponta da Praia, para coleta de lixo com voluntários e esclarecimentos sobre conservação do oceano e vida marinha.

Exposições e palestras também compuseram o dia. Cerca de 60 a 70 pessoas participaram, por sessão, diz Nathalie, no primeiro ato da organização durante a pandemia.

RESÍDUOS

Nathalie explica que há três



Nathalie: manter oceano saudável



Vinicius: repensar o consumo

principais tipos de lixo na praia: dos frequentadores que reproduzem comportamentos de jogar bitucas de cigarro no chão e lacres de latinha; esgoto (nem sempre da cidade); e o que vem do mar, de duas fontes: do esgoto e das embarcações.

“Hastes flexíveis também são comuns, pois são descartadas no vaso sanitário e o seu formato, dependendo do ângulo, passa na rede de captação dos esgotos. É muito comum achar, não só no Brasil, mas no mundo todo”, relata.

Nathalie afirma também

que muitas embarcações descartam resíduos no mar antes de entrar no Porto, porque a retirada do lixo tem custo. “É difícil fiscalizar, mas não impossível. Porque, se as embarcações estão chegando vazias em portos, é provável que jogaram (lixo antes). Se elas passaram dias viajando...”

REPENSAR

Os voluntários do instituto passaram mais de uma hora recolhendo lixo. E o tipo mais encontrado, em volume, é a bituca de cigarro, de acordo com o coordenador

de Mídias da entidade, Vinicius Paceka.

Entretanto, há também outros tipos de resíduos, como canudos e garrafas PET. O plástico, segundo ele, é um dos grandes problemas, por ter pouca reutilização.

“Tem um estudo mostrando que, todos os anos, cada ser humano ingere (o equivalente a) um cartão de crédito de plástico a partir do consumo de animais marinhos, que se alimentam do microplástico que vai parar nos oceanos”, afirma Paceka.

Nesse sentido, cada pessoa pode fazer sua parte repensando seu tipo de consumo. O isopor utilizado em marmitas e que teve seu uso aumentado durante a pandemia, por exemplo, não pode ser reutilizado.

“É só pensar no nosso consumo diário, na forma como consumimos cada coisa. Pense nos cafés e na água que nós tomamos em qualquer escritório por aí. As pessoas o fazem sem pensar como aquilo vai afetar o meio em que elas mesmas vivem”.



Mais 184 casos de covid-19 são registrados, todos em Santos

JÚNIOR BATISTA
DA REDAÇÃO

A Baixada Santista registrou 184 novos casos de coronavírus entre sábado e ontem, todos em Santos, conforme dados das prefeituras. Não houve mortes. Os números podem ser maiores, pois Bertioga, Guarujá, Itanhaém, Peruíbe e São Vicente não atualizam dados aos fins de semana.

Desde o início da pandemia, a região acumula 8.119 mortes em decorrência da

covid-19 e 225.685 pessoas já foram infectadas pela doença. Há outros 1.498 casos sendo investigados, e se esperam resultados de exames de 98 pessoas que morreram. Recuperaram-se 195.682 pessoas.

VACINAÇÃO E INTERNAÇÕES

Na região, 1.571.210 pessoas já tomaram duas doses ou dose única da vacina (83,5% da população).

A cidade com imunização mais avançada é Ita-

nhaém, com 93,8% do público protegido. Em seguida, está Peruíbe, com 93% de vacinados.

Outras 949.064 pessoas já tomaram a dose de reforço na região, o que representa 50,4% da população. A cidade mais avançada também é Itanhaém, com 62,2% do público com a aplicação extra.

A taxa de ocupação dos 150 leitos de enfermaria para covid-19, em Santos, está em 20%.



Santos será capital mundial da economia criativa

» A Rede de Cidades Criativas da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), a qual Santos integra desde 2015, confirmou a realização da sua conferência anual na Cidade entre 18 e 22 de julho. O evento, que terá como tema 'Criatividade Caminho para a Igualdade', ocorrerá pela primeira vez na América Latina.

"Santos será capital mundial da economia criativa, recebendo cerca de 300 cidades criativas de todos os continentes. Uma oportunidade de mostrarmos tudo que temos de melhor, a nossa hospitalidade, turismo, economia e cultura", destacou o prefeito Rogério Santos, na última sexta (22), em vídeo divulgado pelas suas redes sociais.

A conferência focará o papel da cultura e da criatividade na redução das desigualdades sociais e econômicas e

na revitalização dos espaços urbanos, promovendo o intercâmbio e a reflexão sobre as atividades da rede de cidades criativas em linha com as prioridades globais da Unesco. O evento trará para Santos autoridades, especialistas e visitantes de várias partes do mundo para muitos debates, trocas de experiência e apresentações de cases de sucesso.

REDE.

A Rede de Cidades Criativas é um projeto da Unesco, lançado em 2004 para promover a cooperação entre cidades que reconhecem a criatividade como um fator importante em seu desenvolvimento urbano. Santos integra a rede, desde 2015, no campo de Cinema. Além desta área, a rede também abrange Artesanato e Artes Populares, Artes de Mídia, Design, Gastronomia, Literatura e Música. (DL)



NAIR BUENO/DIÁRIO DO LITORAL

Em vídeo divulgado por meio das redes sociais, Rogério Santos celebrou conquista e afirmou que conferência será uma oportunidade de mostrar tudo que Santos tem de melhor



Santos volta com vacinas nesta 2ª-feira

» Após a campanha de vacinação contra a Covid-19, sarampo e gripe ter sido interrompida durante o feriado prolongado de Tiradentes, que durou desde a última quinta-feira (21) até domingo (24), a Administração Municipal de Santos retoma todas as imunizações já nesta segunda-feira (25).

As aplicações das vacinas são realizadas das 8h às 16h.

A relação completa dos postos de vacinação disponíveis nesta segunda-feira foi publicada ontem no site oficial da Prefeitura de Santos.

Segundo informações publicadas na plataforma 'Monitoramento Santos Covid-19', mais de um milhão de doses de vacina contra Covid-19 foram aplicadas desde o primeiro dia de imunização. **(DL)**